



TENDÊNCIAS DAS SÍFLIS EM GESTANTE E CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2007 A 2016

#101106

Marquiony Marques dos Santos (Marquiony Marques dos Santos) (/proceedings/100058/authors/341507)¹; Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira (Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira) (/proceedings/100058/authors/334423)²; Ana Karla Bezerra Lopes (Ana Karla Bezerra Lopes) (/proceedings/100058/authors/341506)³; Kenio Costa de Lima (Kenio Costa de Lima) (/proceedings/100058/authors/333698)²

a-2018/papers/tendencias-das-siflis-em-gestante-e-congenita-no-periodo-de-2007-a-2016)

Apresentação/Introdução

A ocorrência de sífilis, tanto em gestantes como em recém-nascidos, evidencia falhas dos serviços de saúde. Seu aumento tem despertado uma preocupação nacional. Conhecer as características das tendências das taxas de sífilis em gestantes e congênita, torna-se uma ferramenta indispensável, principalmente no que concerne ao planejamento de políticas públicas de saúde no Brasil.

Objetivos

Analisar o comportamento da tendência da sífilis em gestante e da sífilis congênita nos 100 municípios prioritários de resposta rápida à sífilis, nos municípios com mais de 100 mil habitantes e nas regiões do Brasil, no período de 2007 a 2016.

Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados secundários dos sistemas nacionais de notificações. No período de 2007 a 2016, foram calculadas as taxas de detecção de sífilis em gestantes e de sífilis congênita, além do cálculo da Razão Sífilis gestante/congênita. Todas as taxas foram ponderadas pela população e separadas no universo de análise dos 100 municípios prioritários e não prioritários no combate à sífilis. Para a análise de tendências, foi utilizado o programa de regressão Joinpoint, que através da regressão log-linear segmentada permite descrever uma tendência e identificar se houve mudanças. Utilizou-se um nível de significância de 5% para a análise dos dados.

Resultados

No período de 2007 a 2016, pode-se observar uma forte tendência de crescimento das taxas de sífilis em gestantes nos municípios prioritários (AAPC: 25,40%, p

Conclusões/Considerações

Há uma tendência de crescimento das taxas de sífilis em gestante e congênita preocupantes em todo país, com sério risco à saúde pública. Assim, financiar medidas de promoção à saúde e prevenção da doença devem ser prioridade. O compromisso de eliminação da sífilis congênita ainda é uma realidade distante do país, cujas medidas adotadas para sua redução devem ser avaliadas, observando se serão capazes de modificar as tendências identificadas.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ UFRN/UERN ;

² UFRN ;

³ UNP

Eixo Temático

Doenças Transmissíveis

Como citar este trabalho?

Galoá { Software for Scientists